

Governo evita foto do encontro e desconversa

Episódio mostra que o Planalto ainda não digeriu críticas do secretário americano

BRASÍLIA – Em uma visita de pouco mais de duas horas à capital federal, com um encontro de cerca de 50 minutos com o presidente Fernando Henrique, o secretário do Tesouro americano, Paul O'Neill, não conseguiu sepultar de vez o mal-estar provocado por suas declarações do último dia 28, quando afirmou que o Brasil, a Argentina e o Uruguai precisam “implantar políticas que garantam que, assim que o auxílio for concedido, trará benefícios e não simplesmente sairá do país para contas bancárias na Suíça”.

Apesar de ter repetido pelo menos 11 vezes a palavra “apoio”, ao se referir ao respaldo de seu país às políticas adotadas pela área econômica e ao processo de negociação com o FMI, e de o governo brasileiro considerar “superado” o incidente, o Palácio do Planalto não consentiu ontem com o registro de imagem – fotografias ou gravações em vídeo – do encontro do secretário com FHC e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, nem mesmo pelos meios oficiais. Em geral, esse tratamento é reservado para visitas inoportunas ou inconvenientes.

Durante a curta entrevista na Base Aérea de Brasília, O'Neill foi abordado sobre a contradição entre suas recentes críticas aos sócios do Mercosul e os elogios ao Brasil, três dias depois. Questionado sobre o momento em que havia sido “sincero”, preferiu não responder diretamente. Afirmou que o governo americano “tem sido consistente na sua posição” e continua a apoiar os esforços do Brasil para estabilizar a economia. Indiretamente, sugeriu que não aprova o uso dos recursos para o controle momentâneo de turbulências cambiais.

Indagado mais uma vez, ele preferiu reiterar seu “respeito pelo povo brasileiro e por tudo o que o governo do presidente Fernando Henrique tem feito nos últimos oito anos”. Narrou ainda que tanto o jantar oferecido anteontem pelo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, no Rio, como o encontro com FHC foram “cordiais e muito úteis”. O'Neill se disse impressionado com o controle da inflação e com os dados apresentados nessas reuniões sobre a indicadores sociais. (D.C.M.)